

NA

NÚCLEO
DE INVESTIGAÇÃO
ARQUEOLÓGICA

ERA
ARQUEOLOGIA



15

APONTAMENTOS

de Arqueologia e Património

SET 2021

Título: **Apontamentos de Arqueologia e Património**

Propriedade: **Era-Arqueologia S.A.**

Editor: **ERA Arqueologia / Núcleo de Investigação**

Arqueológica – NIA

Local de Edição: **Lisboa**

Data de Edição: **Setembro de 2021**

Volume: **15**

Capa: Figura antropomórfica oculada sobre osso dos
Perdigões (Foto: António Carlos Valera)

Director: **António Carlos Valera**

ISSN: 2183-0924

Contactos e envio de originais:

antoniovalera@era-arqueologia.pt

Revista digital.

Ficheiro preparado para impressão frente e verso.

O uso do acordo ortográfico está ao critério de cada autor.

ÍNDICE

EDITORIAL	07	Sofia Nogueira, Lucy Shaw Evangelista, Tiago do Pereiro	
Ana Catarina Basílio, Nelson Almeida e António Carlos Valera O RECINTO DE FOSSOS DE SANTA VITÓRIA (CAMPO MAIOR): TRABALHOS DE 2019 E 2020 (PROJECTO SANVIT)	09	OS CONTEXTOS FUNERÁRIOS DA IDADE DO FERRO NA HERDADE DO ÁLAMO – TORRE DE SÃO BRISSOS, BEJA: ABORDAGEM BIOANTROPOLÓGICA	53
Tiago do Pereiro, Nelson Almeida António Carlos Valera O RECINTO DE FOSSOS CALCOLÍTICO DA HERDADE DO ÁLAMO (SÃO BRISSOS, BEJA)	29	Anabela Sá, Ever Calvo CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO DA ÁREA OCIDENTAL DA LISBOA DURANTE O SÉCULO XIX: O CASO DA RUA DA PRAIA DO BOM SUCESSO Nº7 A 11	61
J.E. Márquez-Romero, J.L. Caro-Herrero, J.A. Molina-Muñoz, J.A. Camino de Miguel, J. Suárez Padilla VARIOUS CONSIDERATIONS ON THE APPROACH TO THE ARCHAEOLOGICAL COMPLEX OF PERDIGÕES (REGUENGOS DE MONSARAZ, PORTUGAL)	37	Diana Dinis, Inês Mendes da Silva A ANTIGA FÁBRICA DO GÁS DA BOAVISTA – UM CONTRIBUTO PARA O SEU ESTUDO	71
Patrícia D. Monteiro, Eliana Correia, Anne Farias, Tiago do Pereiro O SÍTIO NEOLÍTICO DA AMEIJEIRA (LAGOS) NO SEU CONTEXTO REGIONAL: RESULTADOS PRELIMINARES DAS ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS DE 2020-2021	43		



EDITORIAL

“Olhares Milenares”

Foi o subtítulo escolhido para a exposição sobre os Ídolos peninsulares da Pré-História Recente. Uma exposição, idealizada por Primitiva Bueno Ramírez e Jorge Soler (seus comissários), que percorreu o MARQ, em Alicante, o Museu Regional de Madrid e está actualmente no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa (até Outubro), como que recreando antigas rotas e interacções de larga escala que marcaram o 3º milénio a.C.. Uma exposição notável e que, sendo prejudicada pela pandemia que nos acompanha há ano e meio, conseguiu atravessá-la com inegável sucesso.

Evocada na capa e Editorial desta edição da Apontamentos por figurinhas oculadas antropomórficas e estilizadas dos Perdigões, esta exposição reuniu pela primeira vez um conjunto assinalável de peças de várias regiões de Espanha e Portugal. Objectos que falam ao grande público sobre antigas cosmologias do Neolítico, sobre as suas visões do mundo partilhadas, ao mesmo tempo que mostra a sensibilidade estética e a qualidade técnica destas comunidades.

Os Perdigões estiveram nela muito bem representados, com 16 peças (figuras antropomórficas, ídolos almerienses, betilo oculado, báculo, recipiente com decoração simbólica), sendo um dos expoentes da “participação portuguesa”.

Um momento marcante da investigação e da divulgação da Pré-História Recente peninsular.

António Carlos Valera

OS CONTEXTOS FUNERÁRIOS DA IDADE DO FERRO NA HERDADE DO ÁLAMO – TORRE DE SÃO BRISSOS, BEJA: ABORDAGEM BIOANTROPOLÓGICA.

Sofia Nogueira¹
Lucy Shaw Evangelista^{1, 2, 3}
Tiago do Pereiro¹

Resumo:

Os trabalhos antropológicos levados a cabo na Herdade do Álamo (Torre de São Brissos, Beja) colocaram a descoberto seis sepulturas da Idade do Ferro. As estruturas funerárias caracterizam-se por serem individuais, escavadas no substrato geológico e apresentam uma forma ovalada. Quanto ao espólio funerário, é de realçar a presença de um conjunto de *toucador* composto por uma pinça e uma espátula em bronze, várias pulseiras do tipo *acorazonado* e um brinco em prata. Foram recuperados cinco indivíduos adultos e um não-adulto, dois quais quatro são do sexo feminino. A análise paleopatológica mostra a existência de alterações pontuais a nível ósseo, estando estas relacionadas com possíveis lesões traumáticas. A nível dentário, registou-se a presença de várias patologias orais.

Abstract:

The Iron Age funerary contexts at Herdade do Álamo – Torre de São Brissos, Beja: bioanthropological approach.

Anthropological work carried out at Herdade do Álamo (Torre de São Brissos, Beja) uncovered six graves dated from the Iron Age. The funerary structures are individual, oval shaped and were excavated into the geological substrate. Regarding funerary artifacts, it is worth highlighting the presence of a beauty set composed of bronze tweezers and spatula, several bronze bracelets and a silver earring in silver. Five adult individuals and one non-adult were recovered, of which four are female. The paleopathological analysis shows the presence of some bone alterations, which are related to possible traumatic injuries. At the dental level, the presence of several oral pathologies was registered.

1. Introdução

As necrópoles constituem referências importantes para o estudo da Idade do Ferro em Portugal. Os dados da antropologia funerária – como o tipo de sepulturas, a organização espacial do cemitério, a posição de inumação, a frequência de indivíduos por sepultura e o espólio arqueológico que acompanha os indivíduos – são particularmente informativos. Para além disso, o tipo de vida e as condições de saúde das populações do passado podem ser acedidos através do estudo dos restos ósseos e dentários (Goodman, 1993) uma vez que o esqueleto é sensível ao ambiente que o rodeia, estando incluídos o tipo de alimentação, os padrões de atividade física e as doenças a que esteve sujeito durante a vida (Larsen, 1999). Deste modo, o antropólogo tem a tarefa de interpretar as informações contidas no esqueleto, com o intuito de compreender a vida dos indivíduos de uma população (Silva, 2002), e assim fazer a ponte entre o “mundo dos mortos” e o “mundo dos vivos” (Cunha, 1994). Em suma, o conhecimento da organização do “mundo dos mortos” consegue-se cruzando os dados arqueológicos com os biológicos (Cunha, 1994).

Na região de Beja têm sido identificadas várias necrópoles do início da Idade do Ferro. Coincidentes cultural e cronologicamente, integram o período compreendido entre os séculos VII e VI a.C. (Soares *et al.*, 2016).

A Herdade do Álamo (Torre de São Brissos), foi intervencionada no âmbito da minimização dos impactos sobre o património causados por plantações agrícolas. No que à Antropologia diz respeito, foram escavadas seis sepulturas da Idade do Ferro e uma do período Calcolítico. A escavação arqueológica compreendeu ainda uma sondagem no Monte Bolor 1, em que foi intervencionada uma sepultura também da Idade do Ferro.

¹ ERA Arqueologia S.A.

² Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICArEHB).

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

2. Materiais e Métodos

Este artigo debruça-se sobre os contextos funerários da Idade do Ferro na Herdade do Álamo.

Os métodos utilizados para estimar a idade à morte nos não-adultos foram a calcificação e erupção dentária de Ubelaker (1989) e a união epifisária de Ferembach *et al.* (1980).

O estabelecimento de um intervalo de idades para os esqueletos adultos conseguiu-se com a observação da fusão do anel vertebral (Albert, Maples, 1995), dos estádios de degeneração fisiológica em zonas articulares do esqueleto e do desgaste dentário, perda dentária *antemortem* e reabsorção alveolar. Para além da observação destas regiões anatómicas, recorreu-se ao método de Lovejoy *et al.*, (1985) que utiliza as mudanças da textura (granulação, microporosidade, macroporosidade, organização transversa, ondulação e estriação) da superfície auricular para estimar a idade.

O agrupamento etário dos não-adultos é feito segundo o proposto por Buikstra e Ubelaker (1994). Relativamente aos indivíduos adultos são usados os subgrupos concebidos por Baccino e Schmitt (2006).

No capítulo da diagnose sexual recorreu-se aos métodos de Ferembach *et al.* (1980), Bruzek (2002), Wasterlain (2000) e Silva (1995).

Para estimar a estatura dos indivíduos foi utilizado o método de Oliver *et al.*, (1978).

A análise dos caracteres discretos – também designados por não-métricos ou epigenéticos – foi feita segundo o proposto pelo método de Hauser e DeStefano (1989) para o crânio. Para o esqueleto pós-craniano, recorreu-se ao método de Finnegan (1978). Já para a morfologia dentária, seguiu-se o proposto por Turner e colaboradores (1991).

No que concerne à análise dentária, foi utilizado o sistema de nomenclatura internacional – sistema de dois dígitos – FDI. Para identificar o desgaste foi adotado o método de Smith (1984) adaptado por Silva (2002). Dentro da patologia dentária distingue-se a presença de cáries, cálculo dentário, lesões periapicais, doença periodontal e hipoplasias ou defeitos do esmalte dentário.

3. A Necrópole da Herdade do Álamo: Práticas Funerárias

Para compreender o contexto funerário arqueológico é necessário reconstruir o contexto ritual no qual o enterramento teve lugar. Aqui, o ponto que levanta mais questões relaciona-se com a interpretação da intencionalidade dos comportamentos (Roksandic, 2002). Assim sendo, é necessário analisar a informação disponível relativa às práticas funerárias, que incluem procedimentos preparatórios ou tratamentos pré-deposicionais do corpo, a estrutura da sepultura, a posição do corpo e do material funerário. Para além disto, é preciso ter ainda em conta as práticas pós-deposição, como a reabertura da sepultura, manipulação dos ossos e enterramento secundário. Estes

processos têm de ser distinguidos dos processos tafonómicos que ocorrem durante a decomposição do corpo e pela intervenção de agentes naturais (erosão, ação da água, compactação, alterações físico-químicas, a ação da flora, de microrganismos e animais escavadores) (Duday, Guillon, 2006).

3.3. Estruturas Funerárias e Inumações: arquitetura, posição e orientação

O conjunto funerário escavado na Herdade do Álamo corresponde a uma necrópole de inumação, sendo que todas as inumações escavadas são primárias. As estruturas funerárias caracterizam-se por serem individuais, de forma ovalada ou subrectangular, integrando recintos de planta rectangular escavados no geológico. Não foram encontrados vestígios que indiquem a presença de coberturas.

Relativamente à posição dos indivíduos, três encontram-se em decúbito lateral esquerdo e dois em decúbito lateral direito. Da mesma forma, o crânio encontra-se voltado para a esquerda em três indivíduos e para a direita em dois deles. Não foi possível observar a posição de inumação do indivíduo [723] dado grau de destruição tafonómica apresentada pelo esqueleto. Os membros superiores dos indivíduos que não foram perturbados encontravam-se fletidos sobre o tórax ou ao lado do tórax, com as mãos abaixo ou por baixo do crânio. Já a posição dos membros inferiores não foi possível inferir em um dos indivíduos. Dos demais, três possuíam os membros inferiores fletidos para a esquerda e os restantes dois para a direita.

No que concerne à orientação das sepulturas, não se verificou um padrão, tendo cada inumação uma orientação diferente (SO-NE; NE-SO; NO-SE; N-S; S-N) (Figura 1).

Os objetos que acompanham os indivíduos no enterramento podem fornecer informações valiosas sobre o período em que este viveu, o seu estatuto socioeconómico e sobre as crenças religiosas da população. Nesta escavação foram recuperados vários artefactos característicos da Idade do Ferro.

O indivíduo [715] fazia-se acompanhar de um pequeno conjunto de tocador composto por uma pinça e uma espátula em bronze (Fig. 2B), uma pulseira do tipo acorazonado em bronze no antebraço esquerdo (Fig. 2A), uma fíbula também em bronze, duas peças em ferro – possivelmente pertencentes a um fecho de cinturão tartéssico (Pereiro, 2020) (Fig. 2A) – e três contas. O indivíduo [740] carregava um anel em bronze na mão esquerda.

Foi recuperada parte de uma pulseira do tipo *acorazonado* no sedimento revolvido que cobria a parte do esqueleto [745] que se encontrava *in situ*. Foram ainda recuperados fragmentos de cerâmica brunida, um com forma côncava e outro de forma convexa.

O esqueleto [747] possuía duas pulseiras do tipo *acorazonado* (uma em cada antebraço) em bronze, um anel em bronze na mão direita (Fig. 2D), várias contas junto às vértebras cervicais (Fig. 2C) e um brinco em prata (localizado junto ao temporal direito) (Fig. 2E).



Figura 1 – Inumações da Idade do Ferro, na Herdade do Álamo: arquitetura, posição e orientação.

3.4. Análise tafonómica.

Os fatores que determinam a preservação do material esquelético são de natureza física, química e biológica. Por sua vez, esses fatores são classificados em intrínsecos ou extrínsecos ao indivíduo, e podem atuar dependente ou independentemente uns dos outros (Henderson, 1987). Os fatores intrínsecos que podem afetar a preservação do esqueleto estão relacionados com a própria natureza e características do osso e do indivíduo, como o tamanho e forma do osso, a sua densidade, a composição química, a idade à morte, o sexo e a presença de patologia no indivíduo (Henderson, 1987; Roksandik, 2002). Para além disso, estes fatores podem ter influência sobre os fatores extrínsecos, agravando os seus efeitos.

Os fatores extrínsecos são agrupados em três categorias: ambientais do sítio (presença de água, tipo de solo, pressão, temperatura e oxigénio), a natureza da fauna e flora locais (bactérias e fungos, raízes de plantas, insetos e mamíferos) e atividade humana (Henderson, 1987).

Os processos tafonómicos que afetaram mais fortemente estes indivíduos estão relacionados com a ação humana, tanto no presente, como num tempo mais longínquo. A sepultura do indivíduo [806] foi saqueada em período indeterminado (Pereiro, 2020). É possível perceber que essa violação foi direcionada para a parte superior do esqueleto, especificamente para a região do tórax. Os membros inferiores do indivíduo permaneceram na sua posição original, tendo os restantes ossos sido deslocados ou destruídos. Esta sepultura foi totalmente espoliada.



Figura 2 – Espólio associado: A - Indivíduo [715] – pulseira do tipo acorazonado e fecho de cinturão; B - Indivíduo [715] – conjunto de toucador; C - Indivíduo [747] – várias contas de pequenas dimensões; D - Indivíduo [747] – duas pulseiras do tipo acorazonado e um anel em bronze; E - Indivíduo [747] – brinco em prata.

Mais recentemente, a plantação de um olival e a posterior substituição por um amendoal, afetaram fortemente três indivíduos. Os trabalhos foram auxiliados por máquinas agrícolas, como Rippers, cujos braços atravessam e revolvem o solo. O indivíduo [740] foi atravessado por duas lâminas da máquina agrícola nas regiões das vértebras torácicas, das vértebras lombares e bacia, tendo provocado a destruição e

movimentação destas regiões e parte dos membros superiores. Para além disso, a abertura de uma fossa (que deverá ter ocorrido na Antiguidade) levou ao corte dos pés, da tíbia e fíbula direitas. Os esqueletos [723] e [745] foram mais fortemente afetados, sendo que do indivíduo [723] apenas se preservou *in situ* parte do tórax, o membro superior esquerdo, parte do direito e mão direita.

O contacto direto dos ossos com elementos metálicos provocou alterações localizadas na cor dos mesmos. Três indivíduos ([715], [745] e [747]) apresentavam alterações na cor dos ossos do antebraço: devido ao contacto com objetos de bronze, estes adquiriram uma mancha verde na zona de contacto. Para além disso, o indivíduo [747] possuía ainda um brinco em prata junto ao temporal direito, o que fez com que esse osso tomasse uma coloração arroxeadada (Fig. 3).



Figura 3 – A presença de um brinco em prata junto do temporal direito do indivíduo [747] provocou uma alteração localizada da coloração do osso.

3.5. Perfil Biológico e Paleopatologia

A análise paleodemográfica e paleopatológica permitem que se aceda realmente ao “mundo dos vivos”. A composição etária da população e a proporção sexual permitem saber a esperança média de vida à nascença e a mortalidade diferencial da população (Cunha, 1994).

Não obstante o número de doenças que afetam os ossos ser reduzido, o esqueleto retém uma parte importante da história do indivíduo quando vivo, podendo informar sobre a existência de períodos de stress fisiológico durante o crescimento. Para além disso, a patologia oral informa sobre o tipo de dieta praticado, os cuidados médicos e os hábitos de higiene de uma população (Cunha, 1994).

Foram recuperados seis indivíduos, cinco adultos (83,3% da amostra) e um não-adulto (16,7%). O indivíduo não-adulto é um adolescente tardio, com uma idade compreendida entre os 17 e os 19 anos. Para os adultos foi possível estabelecer um intervalo etário em três deles (50%), correspondendo a adultos jovens (20 a 40 anos). Relativamente à diagnose sexual, a amostra é constituída por quatro indivíduos do sexo feminino (66,7% da amostra), não tendo sido possível avaliar este parâmetro em dois indivíduos.

No campo da estimativa da estatura, foi possível estabelecer este parâmetro apenas para dois indivíduos: o indivíduo [740] deveria medir 152,92 cm de altura ($\pm 3,85$) e o [715] deveria apresentar uma altura de 157,92 cm ($\pm 3,85$).

Os caracteres discretos estão pouco representados na amostra, aparecendo reunidos no indivíduo [747]: ossículos supranumerários na sutura lambdoide, abertura septal do úmero e presença de *Shoveling* nos FDI 11 e 21 (Figura 4).

No que à paleopatologia diz respeito, a amostra em análise não exibe muitas evidências de doença. O esqueleto [715] apresenta um alargamento da diáfise da clavícula esquerda, junto à extremidade acromial (Figura 5). Para além disso, a tíbia direita apresenta um calo ósseo a meio da diáfise, na superfície lateral. Estas alterações poderão ser de origem traumática. No entanto, a leveza destas alterações e a ausência de mais lesões, impossibilita um diagnóstico.

A doença representa o impacto que o ambiente exerce sobre os organismos e a reação corporal a ele. Assim, as doenças dentárias e do ligamento periodontal envolvente constituem um tópico importante no estudo paleopatológico, visto que proporcionam informação muito útil sobre as condições de vida, o modo de subsistência e dos padrões de alimentação de uma população (Alt et al., 1998; Hillson, 2000; 2005). As doenças mais comuns que afetam os dentes desde a sua erupção estão relacionadas com a placa dentária, que consiste numa acumulação de microrganismos e material extracelular associado, que forma uma película sobre a superfície exposta dos dentes (Hillson, 1996; 2000). Esta pode mineralizar – passando a designar-se tártaro ou cálculo – sendo, deste modo, possível avaliar a presença de placa dentária em indivíduos esqueléticos (Hillson, 2000; 2005). Na presente amostra, dois indivíduos (33,3% da amostra) apresentam cálculo dentário num grau ligeiro a médio.

A acumulação de microrganismos e dos seus produtos extracelulares, como os ácidos orgânicos, provoca uma desmineralização localizada da superfície do dente. Este processo conduz à formação de cáries (Wasterlain, 2006). Três dos indivíduos em estudo (50%) mostram a presença de cáries, com grau de desenvolvimento que varia entre ligeiro até severo.

A periodontite é responsável pela reabsorção da crista do osso alveolar que, por sua vez, leva à perda da lâmina cortical e, conseqüente, exposição da estrutura trabecular, porosa (Clarke, 1990). Deste modo, a periodontite provoca a perda progressiva dos tecidos de suporte do dente e, em última instância, pode conduzir à perda dentária (Hildebolt e Molnar,

1991; Dias e Tayles, 1997; Ortner, 2003). Esta patologia está presente em três indivíduos (50%) e o seu desenvolvimento vai de médio a grave (Figura 6).

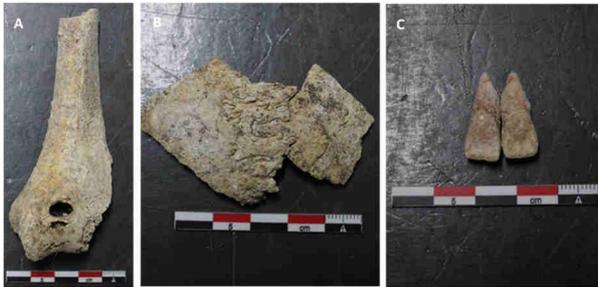


Figura 4 – Caracteres discretos presentes no indivíduo [747] A – Abertura septal do úmero esquerdo. B – Ossículos supranumerários na sutura lambdóide. C – *Shoveling* nos FDI 11 e 21.



Figura 5 – Alargamento da diáfise da clavícula esquerda, próximo da extremidade acromial.

As hipoplasias do esmalte dentário constituem um defeito da formação da matriz do esmalte e podem resultar de um distúrbio fisiológico (stress) – como uma dieta deficitária – ou serem devidas a uma doença infecciosa ou a um trauma localizado (Schultz et al., 1998; Hillson, 2001). Estes defeitos de desenvolvimento formam uma banda à volta da coroa dentária, representando o intervalo durante o qual se deu a interrupção do crescimento (Hillson, 2001). O esqueleto [723] (16,7%) exhibe HED nos FDI 11, 12, 21 e 23. Para além das hipoplasias do esmalte dentário, existem outros defeitos do esmalte, como os observados nos primeiros molares do indivíduo [747] (Figura 7).

A perda dentária antemortem constitui um parâmetro importante para avaliar o estado de saúde oral da população. Neste caso, dois indivíduos (33,3%) perderam dentes em vida: o [715] exhibe reabsorção alveolar incompleta do FDI 38; e o [740] mostra reabsorção alveolar completa do FDI 36. Não obstante, este parâmetro poderá estar a ser sub-contabilizado devido ao facto dos maxilares e das mandíbulas se encontrarem fragmentados e/ou ausentes.

O desgaste dentário não constitui, em si mesmo, uma patologia. No entanto, pode predispor os dentes a outras alterações, essas sim patológicas, como sejam a cárie e a

inflamação periapical. O desgaste representa a perda progressiva de tecido dentário que ocorre ao longo da vida de um indivíduo (Cruwys, 1989), e consiste num processo natural quando as relações oclusais estão corretamente estabelecidas e é feito um uso normal dos dentes (Alt e Pichler, 1998). Os indivíduos sob análise exibem um desgaste médio de 2,6. De um modo geral, os incisivos e os primeiros molares são os dentes que apresentam um grau mais elevado de desgaste.



Figura 6 – Periodontite de intensidade média a grave.

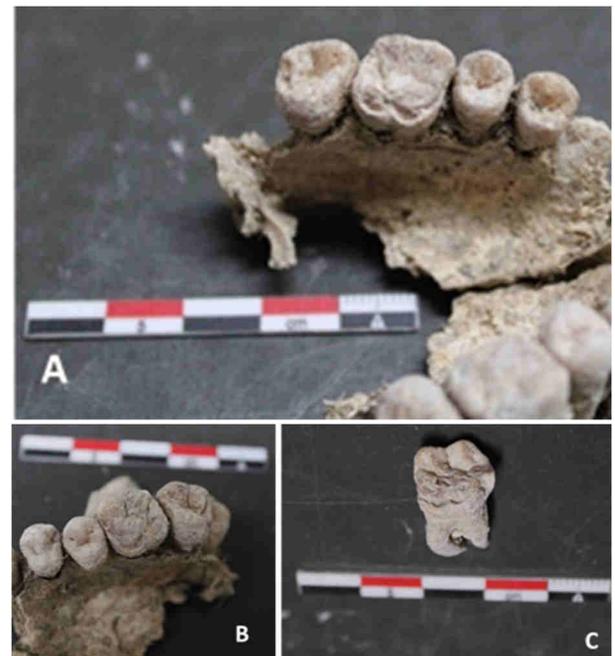


Figura 7 – Defeito no esmalte dentário dos primeiros molares superiores (a) e (B) e do FDI 35 (C).

4. Considerações Finais

A Tabela 1 resume os principais resultados obtidos a partir da análise feita aos indivíduos escavados na necrópole da Idade do Ferro da Herdade do Álamo.

A necrópole da Idade do Ferro da Herdade do Álamo partilha características com outros sítios arqueológicos na região em termos de arquitetura das sepulturas, do ritual funerário e do espólio associado. É o caso da Vinha das Caliças (Arruda et al., 2016), do Monte do Bolor 1-2 (Soares et al., 2016) e da Quinta do Estácio 6 (Pereiro et al., 2016).

Tabela 1 – Síntese dos resultados antropológicos obtidos dos indivíduos da Idade do Ferro, na Herdade do Álamo.

Indivíduo	Orientação	Idade	Sexo	Decúbito	Espólio	Tafonomia	Patologia
[715]	SO - NE (220° - 40°)	A. Jovem	F	Lateral Direito	Presente	Alteração de Cor	Óssea e Oral
[723]	NE - SO (30° - 210°)	Adulto	Indeter.	N.O.	Ausente	Máquinas Agrícolas	Oral
[740]	NO - SE (300° - 120°)	A. Jovem	F	Lateral Esquerdo	Presente	Máquinas Agrícolas e Abertura de Fossa	Oral
[745]	N - S (0°-180°)	A. Jovem	F	Lateral Esquerdo	Presente	Máquinas Agrícolas	Ausente
[747]	S - N (200° - 20°)	Adolescente (17-19anos)	F	Lateral Direito	Presente	Intrusão de Fauna	Oral
[806]	NO - SE (300° - 120°)	Adulto	Indeter.	Lateral Esquerdo	Ausente	Máquinas Agrícolas, Intrusão de Fauna e Saque	Ausente

No que respeita à arquitetura e tipologia, as sepulturas da Herdade do Álamo são individuais, de planta ovalada ou subrectangular, integrando recintos escavados no geológico com uma planta de tendência rectangular, semelhante ao que ocorre no Monte do Bolor 1-2, na Vinha das Caliças e na Quinta do Estácio 6. Para além disso, outro aspeto diferenciador é a ausência de cobertura das sepulturas, contrariamente ao que acontece em algumas sepulturas da Vinha das Caliças (sepulturas 12 e 27), que seriam cobertas por tampas formadas por lajes de xisto (Arruda et al., 2016).

Relativamente à posição das inumações, esta é coincidente com os demais sítios acima referidos: os indivíduos são colocados em decúbito lateral direito ou esquerdo, com os membros inferiores fletidos e os superiores fletidos junto ao crânio.

Em relação ao espólio associado aos enterramentos, há uma grande semelhança com os recuperados de outras necrópoles da Idade do Ferro: “As mulheres [...] usavam braceletes acorazonados – um só ou um par – ou pulseiras simples, adornavam os dedos com anéis, de prata e bronze, faziam-se acompanhar de amuletos (escaravelhos) e de estojos de maquilhagem e os seus cintos eram apertados através de fechos de tipo tartéssico (Arruda et al., 2016, p. 219). O brinco de prata (Figura 2E) recolhido junto do temporal direito do indivíduo [747] encontra também paralelo com os recuperados no Monte do Bolor 1-2: “Duas arrecadas de prata [...]. Estas são compostas por uma conta fusiforme encimada por uma série de campânulas ligadas entre si” (Soares et al., 2016, p. 277).

A presença destes materiais poderá indicar que estamos perante indivíduos com algum estatuto socioeconómico, particularmente do indivíduo [715] (que se fazia acompanhar por um conjunto de toucador composto por uma pinça e uma espátula em bronze, uma pulseira do tipo *acorazonado* em bronze, uma fíbula também em bronze e duas peças em ferro – possivelmente pertencentes a um fecho de cinturão) e do indivíduo [747] (que possuía duas pulseiras do tipo *acorazonado* em bronze, um anel em bronze, várias contas e um brinco em prata. Não obstante, o saque a que a sepultura

do indivíduo [806] foi sujeita e a destruição provocada pela mecanização do olival, e posterior amendoal, das sepulturas dos indivíduos [723], [740] e [745] impedem que se tenha um retrato completo dos objetos que acompanhavam estes indivíduos e que seja possível fazer uma comparação entre eles.

Conclusivamente, a necrópole da Herdade do Álamo integra um amplo número de necrópoles da Idade do Ferro que têm sido descobertas no interior do Alentejo, particularmente em redor de Beja. Não obstante o reduzido número de sepulturas intervencionadas, o conjunto escavado reveste-se de enorme interesse já que fornecem dados importantes para o conhecimento mais alargado do perfil das populações que viveram no sul de Portugal durante a Idade do Ferro.

Referências Bibliográficas

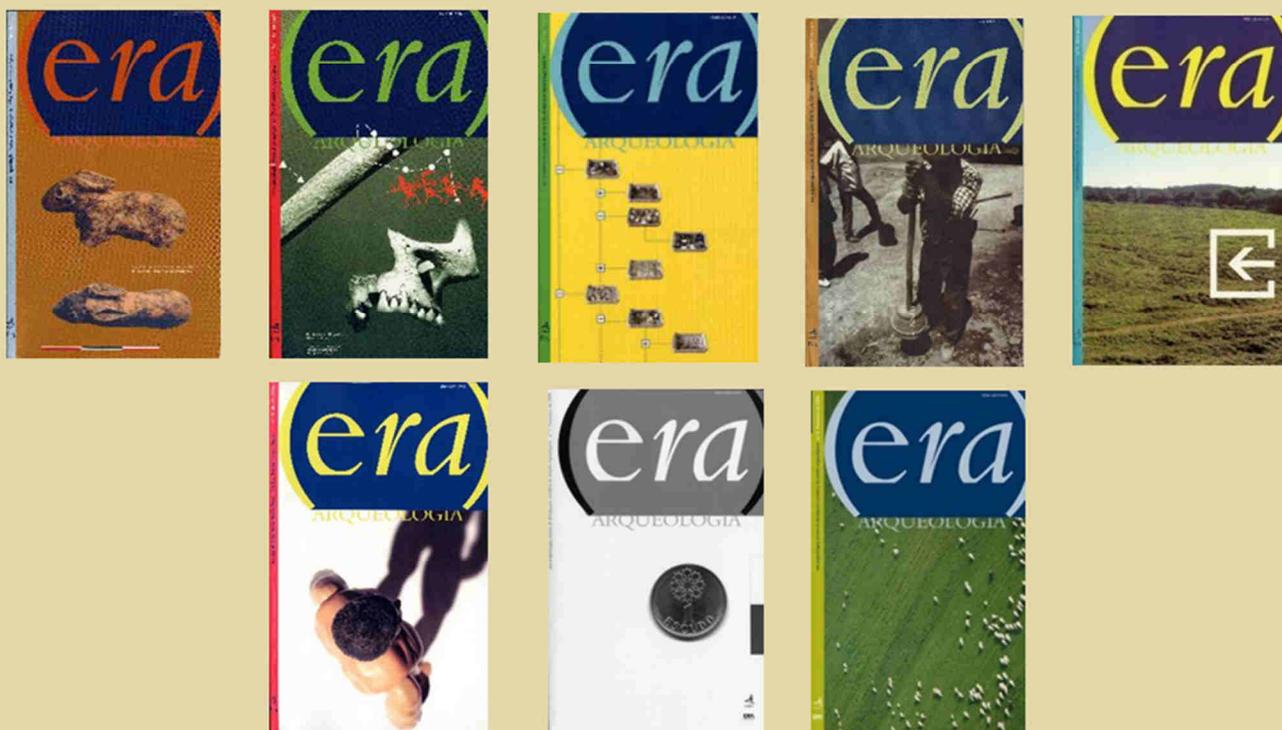
- ALBERT, A. M. e MAPLES, W. R. (1995), “Stages of epiphyseal union for thoracic and lumbar vertebral centra as a method of age determination for teenage and young adult skeletons”, *Journal of Forensic Science*, 40(4), 623-633.
- ALT, W.; TÜRP, J. e WÄCHTER, R. (1998), “Periapical lesions – clinical and anthropological aspects”. In: Alt, W.; Roesing, F.; Tescheler-Nicola, M. (eds). *Dental Anthropology. Fundamentals, limits and prospects*, Wien, Springer Verlag.
- ALT, K. W. e PICHLER, S. L. (1998), “Artificial modifications of human teeth”. In: Alt, K. W.; Rösing, F. W. e Tescheler-Nicola, M. (eds.). *Dental anthropology. Fundamentals, limits and prospects*, Wien, Springer-Verlag: 387-415.
- ARRUDA, A.M., BARBOSA, R., GOMES, F. e SOUSA, E. (2016): “A necrópole da Vinha das Caliças (Beja, Portugal)”, In J. Jiménez Ávila (ed.): *Sidereum Ana III. El río Guadiana y Tartessos. Publicaciones del Consorcio de Mérida. Serie Compacta 1*, Mérida: 187-225.
- BACCINO, E.; SCHMITT, A. (2006) – Determination of adult age at death in the forensic context. In: Schmitt A, Cunha E, Pinheiro J. (eds) *Forensic anthropology and Medicine: complementary sciences from recovery to cause of death*, New Jersey: Humana Press, P. 259-280.
- BRUZEK, J. (2002), “A method for visual determination of sex, using the human hip bone”, *Am J Phys Anthropol*, 117: 157-168.
- BUIKSTRA, J. e UBELAKER, D. (1994), “Standards for data collection from human skeletal remains”, *Proceedings of a Seminar at the Field Museum of Natural History. Arkansas, Arkansas Archaeological Survey Research Series 44*.
- CLARKE, N. G. (1990), “Periodontal defects of pulpal origin: evidence in early man”, *Am J Phys Anthropol* 82: 371-376.
- CRUWYS, E. (1989), “Tooth wear and the archaeologist: the role of human tooth wear in archaeological research”. In: Roberts, C. A.; Lee, F. e Bintliff, J. (eds.). *Burial archaeology current research, methods and developments*. Oxford, Bar series 211: 151-166.
- CUNHA, E. (1994), *Paleobiologia das Populações Medievais Portuguesas: Os casos de Fão e S. João de Almedina*, Dissertação de doutoramento em Antropologia, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC. Coimbra, Universidade de Coimbra, [Policopiado]
- DIAS, G. e TAYLES, N. (1997), “Abcess cavity – a misnomer”, *Int J Osteoarchaeol*, 7: 548-554.
- DUDAY, H. e GUILLON, M. (2006), “Understanding the circumstances of decomposition when the body is skeletonized”. In: Schmitt, A.; Cunha, E. e Pinheiro, J. (eds). *Forensic anthropology and medicine: complementary sciences from recovery to cause of death*. New Jersey: Humam Press: 117-158.
- FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I.; STOUKAL, M. (1980), “Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons”, *Journal of Human Evolution*, 9(7):517-549.

- FINNEGAN, M. (1978), "Non-metric variation of the infracranial skeleton", *Journal of Anatomy*, 125(1): 23 – 37.
- GOODMAN, A. H. (1993), "On the Interpretation of Health from Skeletal Remains", *Current Anthropology* 34 (3): 281-288.
- HAUSER, G. e De STEFANO, G. (1989), "Epigenetic variants of the human skull. Stuttgart", Schweizerbart.
- HENDERSEN, J. (1987), "Factors Determining the state of Preservation of Human Remains", In Janaway, R. C.; Garland, A. N. e Boddington, A. (ed.), *Death, Decay and Reconstruction: Approaches to Archaeology and Forensic Science*, Manchester University Press. Manchester, Great Britain, 43-54.
- HILDEBOLT, C. F. e MOLNAR, S. (1991), "Measurement and description of periodontal disease in anthropological studies". In: Kelley, M. e Larsen, C. S. (eds.). *Advances in dental anthropology*. New York, NY: Allan R. Liss: 225-240.
- HILLSON, S. (1996), *Dental anthropology*, Cambridge, Cambridge University Press.
- HILLSON, S. (2000), "Dental pathology". In: Katzenberg MA, Saunders SR (eds). *Biological anthropology of the human skeleton*, New York, Alan R. Liss: 249-286.
- HILLSON, S. (2001), "Recording dental caries in archaeological human remains", *Int. J. Osteoarchaeol*, 11: 249 – 289.
- HILLSON, S. (2005), *Teeth*. Cambridge Manuals in Archaeology. 2ª Edição. Cambridge, Cambridge University Press.
- LARSEN, C. S. (1999), *Bioarchaeology: interpreting behavior from the human skeleton*, 2ª Edição. Cambridge, Cambridge University Press.
- LOVEJOY, C. O.; MEINDL, R. S.; PRYZBECK, T. R. e MENSFORTH, R. P. (1985), "Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of adult skeletal age at death", *American Journal of Physical Anthropology*, 68:15–28
- OLIVIER, G.; AARON, C.; FULLY, G. e TISSIER, G. (1978), "New estimations of stature and cranial capacity in modern man", *Journal of Human Evolution* 7: 513-518.
- ORTNER, D. (2003), *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*, 2ª ed., Amsterdam, Academic Press.
- PEREIRO, T. DO, MATALOTO, R. e BORGES, N. (2016), "Alentejo, a Sul de Beja: a necrópole sidérica da Quinta do Estácio 6", In J. Jiménez Ávila (ed.): *Sidereum Ana III. El río Guadiana y Tartessos*. Publicaciones del Consorcio de Mérida. Serie Compacta 1. Mérida: 303-331.
- PEREIRO, T. (2020), "Projecto de reconversão agrícola na Herdade da Torre de São Brissos, Beja. Herdade do Álamo", a. Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos, Era Arqueologia S.A.
- ROKSANDIC, M. (2002), "Position of skeletal remains as key to understanding mortuary behavior". In: Haglund, W. D. e Sorg, M. H. (eds.). *Advances in forensic taphonomy*: 95113. Disponível em: http://grizzlie.erin.utoronto.ca/~mroksand/_private/Disposition.doc.
- SCHULTZ, M.; CARLI-THIELE, P.; SCHMIDT-SCHULTZ, T.; KIERDORF, U.; KIERDORF, H.; TEEGEN, W. e KRWUTZ, K. (1998), "Enamel hypoplasias in archaeological skeletal remains". In: Alt, W.; Roesing, F.; Tescheler-Nicola, M. (eds). *Dental Anthropology. Fundamentals, Limits and Prospects*. Wien, Springer Verlag: 293-311.
- SILVA, A. M. (1995), "Sex assessment using the calcaneus and talus", *Antropologia Portuguesa*, 13: 107-119.
- SILVA, A. M. (2002), *Antropologia Funerária e Paleobiologia das populações portuguesas (litorais) do Neolítico final/Calcolítico*, Tese de Doutoramento em Antropologia Biológica. Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. [Policopiado].
- SMITH, B.H. (1984), "Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists", *American Journal of Physical Anthropology* vol.63, 39-56.
- SOARES, R. M.; BAPTISTA, L.; PINHEIRO, R.; OLIVEIRA, L.; RODRIGUES, Z.; VALE, N. (2016), "A Necrópole da Idade do Ferro do Monte do Molor 1-2 (São Brissos, Beja)", In J. Jiménez Ávila (ed.): *Sidereum Ana III. El río Guadiana y Tartessos*. Publicaciones del Consorcio de Mérida. Serie Compacta 1. Mérida: 263-301.
- TURNER, C. G.; NICHOL, C.; SCOTT, G.R. (1991), "Scoring procedures for key morphological traits of the permanent dentition: the Arizona State University Dental Anthropology System", In: Kelley, M.; Larsen, C. (eds.). *Advances in Dental anthropology*. New York, Wiley-Liss: 13 - 31.
- UBELAKER, D. (1989), *Human Skeletal Remains - excavation, analysis, interpretation*, Second edition. Washington, Smithsonian Institute.
- WASTERLAIN, R. S. (2000), *Morphé: Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da coleção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*, Dissertação de Mestrado em Evolução Humana, Coimbra: Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. [Policopiado].
- WASTERLAIN, S. (2006), *Males da boca: estudo da patologia oral numa amostra das coleções osteológicas identificadas do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra (finais do séc. XIX/inícios do séc. XX)*, Doutoramento em Antropologia, especialidade em Antropologia Biológica. Universidade de Coimbra. [Policopiado].

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA ERA ARQUEOLOGIA



Série ERA Arqueologia (2000 – 2008)



Série ERA Monográfica (2013 – 2021)



Série Perdigões Monográfica (2018 – 2020)



Publicação de workshops

